

Japão anuncia plano de ajuda

Berlim Ocidental — O presidente do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita, fez ontem um pequeno discurso que soou como música aos ouvidos dos ministros de Economia dos países em desenvolvimento, que ocupavam um dos salões do imenso International Congress Centrum. Ele surpreendeu a todos ao dizer que seu governo está desapontado com a estagnação do fluxo de dinheiro dos bancos comerciais para os devedores. Por esse motivo, segundo Sumita, hoje ele próprio anunciará — em nome do ministro de Finanças, Kiichi Miyazawa — um novo plano de ajuda financeira do Japão a tais nações.

Sumita disse que seu país já vem tentando reciclar US\$ 30 bi-

lhões para os países em desenvolvimento, utilizando fundos especiais como catalisadores para estimular o fluxo de fundos privados. Cerca de 80% desse dinheiro já estariam comprometidos — segundo ele.

Além disso, o Japão está fazendo o possível para aumentar a sua chamada “verba de assistência ao desenvolvimento” (ODA), que foi de US\$ 25 bilhões nos últimos cinco anos: “Queremos no mínimo duplicá-la para US\$ 50 bilhões no próximo período” — afirmou Sumita. “Acho que, além disso, devemos continuar esse esforço e utilizar o enfoque do menu”, sugerindo um novo tipo de auxílio, que explicarão

nesta terça-feira — comentou, criando grandes expectativas em meio aos ministros do Terceiro Mundo.

Sumita disse que só poderia adiantar um detalhe: o pré-requisito aos interessados em receber o financiamento é ter um programa de médio prazo com o FMI, orientado para uma ajuste que vise o seu crescimento. Segundo ele, o Japão está preparado, ainda, para conceder um financiamento adicional na forma de empréstimos paralelos aos que o FMI concede habitualmente. Esse tipo de ajuda não vai ter, segundo ele, qualquer vínculo com os programas do Fundo.